Inatel

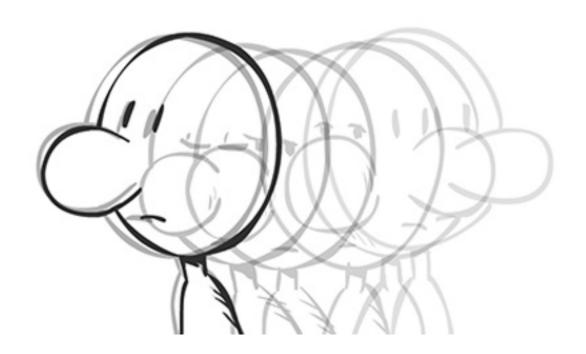
C209 – Computação Gráfica e Multimídia EC212 – Computação Gráfica

Animação

Marcelo Vinícius Cysneiros Aragão marcelovca90@inatel.br

Conteúdo

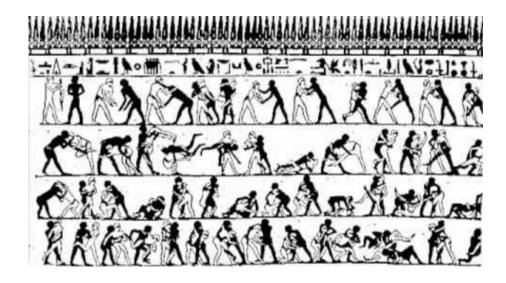
- Histórico e Aplicações
- Formas de Animação
- Canal Alpha
- Composição
- Captura de Movimento

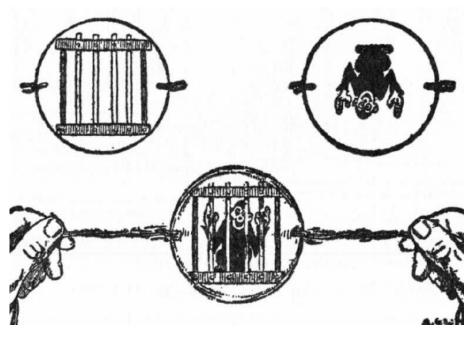


Histórico

• Os primeiros registros de animação datam de 2000 a.C. quando os egípcios pintavam nas paredes sequências de lutas e cenas de adoração.

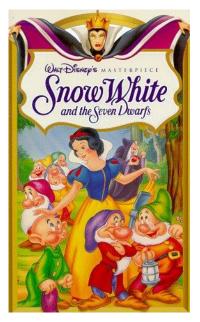
• Somente em 1828, a animação pôde ser explicada pelo entendimento do princípio fundamental do olho humano: a persistência da visão.





Histórico

- Walt Disney (1901-1966), não só construiu novas técnicas e estúdios, como transformou a animação em uma forma de arte.
- Disney, que foi premiado com 31 vezes com o Oscar, criou os storyboards, os animatics (pilotos de animação), planos de câmera e desenvolveu o uso de cores e som.

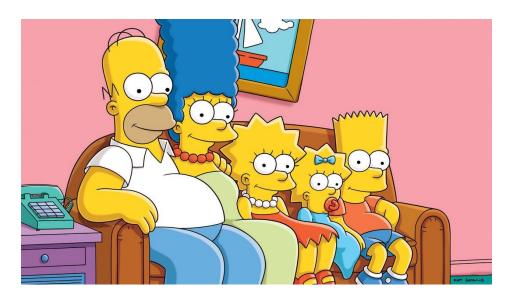






Histórico

 A animação hoje possui um mercado bem delineado com um público de faixa etária bem diversificada. Segundo o canal Cartoon Network, um terço dos seus telespectadores estão na faixa de 18-34 anos. Parece curioso, mas o mercado de animações para adultos segue em pleno desenvolvimento.







Aplicações

- A animação está presente em praticamente todas as aplicações da computação gráfica. Geralmente estamos acostumados a associar a animação com filmes ou propagandas, mas ela está em todos os segmentos.
 - Na engenharia, por exemplo, é utilizada para diferentes tipos de verificações e visualizações.
 - Na medicina, permite visualizar e entender os movimentos e órgãos do corpo humano.
 - No ensino, auxilia na criação de conteúdo multimídia didático.





Animação por Computador

- A animação por computador pode ser produzida por uma grande diversidade de métodos. Uma das maiores dificuldades do animador é escolher qual desses métodos aplicará. Neste momento, a experiência e intimidade com a ferramenta podem ser decisivas. Enquanto em alguns casos os sistemas funcionam, em outros não.
- Na falta de experiência, testar será sua única saída.
- Basicamente, podemos dividir a animação por computador em duas categorias: computer-assisted animation (animação assistida por computador) e computer-generated animation (animação gerada por computador).

Animação por Computador

 No primeiro caso, o animador faz os quadros-chave e o computador se encarrega de gerar os quadros intermediários.

- O segundo apresenta um grupo maior de técnicas subdivididas nos seguintes grupos:
 - Técnicas de baixo nível (aquelas que ajudam o animador na especificação precisa do movimento)
 - Técnicas de alto nível (usadas para descrever como se comporta o personagem durante a animação).
- Nesse caso, alto e baixo níveis estão associados ao nível de abstração.

- Animação Straight Ahead
- Straight Ahead é uma forma de animação convencional, na qual o animador literalmente desenha quadro a quadro na forma sequencial, partindo de um quadro inicial.
- Esse tipo de animação permite que novas ideias sejam aplicadas conforme a sequência se desenvolve. Geralmente é usado para sequências de espontaneidade e descontração.

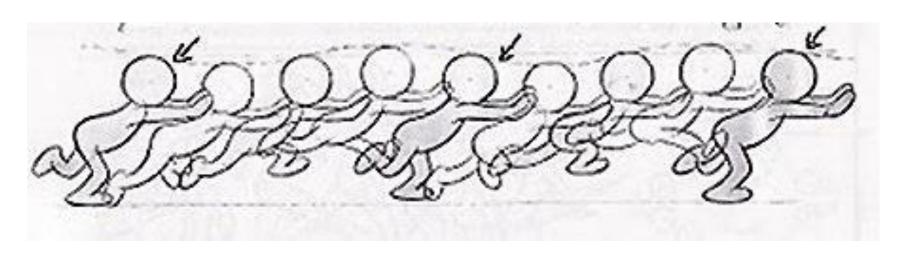
Animação Straight Ahead





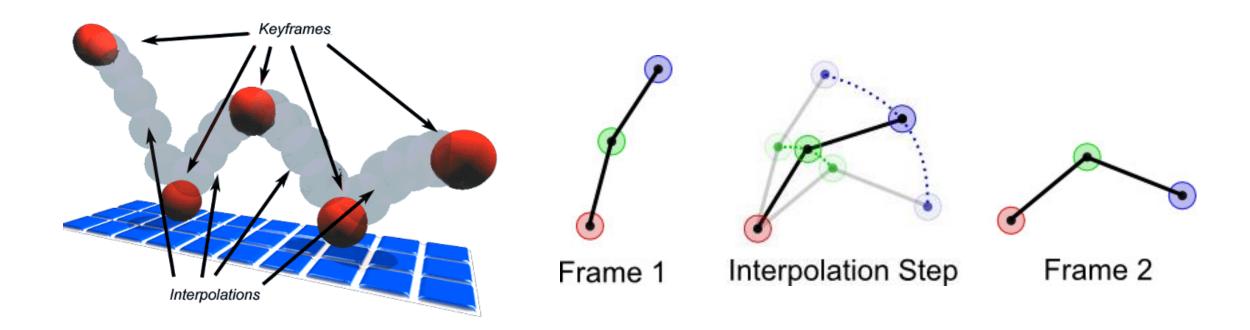


- Animação Pose-to-Pose
- Na animação *pose-to-pose*, o animador define alguns quadros-chave, que definem a animação, e desenha depois os quadros intermediários.
- Esse tipo de técnica é melhor empregada onde a posição e o tempo são importantes.



- Animação por Quadro-Chave (Keyframe)
- A animação por quadro-chave é um processo para criação de animações pelo qual os objetos são posicionados nos quadros críticos.
- Um quadro-chave (*keyframe*) é qualquer quadro de uma animação onde supostamente ocorre um evento especifico importante. Os quadros localizados entre os quadros-chave são chamados de intermediários.
- Esse processo derivado da animação tradicional foi implementado em todos os sistemas de animação por computador.
- Os quadros intermediários são gerados automaticamente a partir dos quadros-chave (por interpolação).

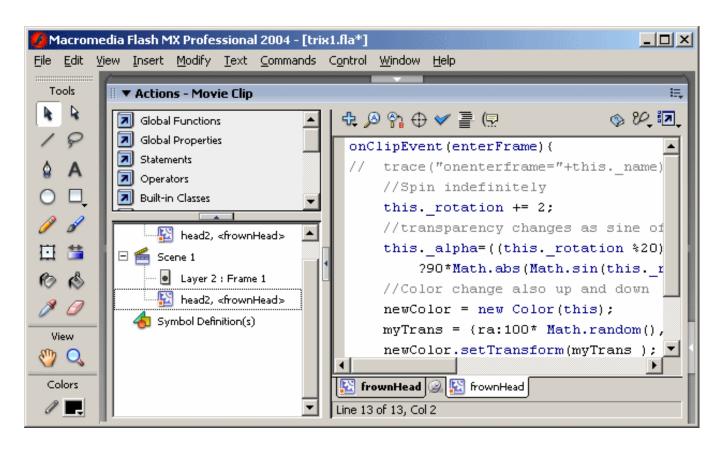
Animação por Quadro-Chave (Keyframe)



Animação por Script

- Uma das mais poderosas ferramentas de animação é, sem dúvida, a animação por script. Um script é uma sequência de instruções, em uma linguagem interpretável pelo sistema, para controle dos objetos e suas respectivas propriedades de animação, textura e comportamento.
- Um fato interessante e ao mesmo tempo polêmico, é que muitas das recentes animações foram produzidas por pessoas da computação e não por artistas. Esse fato deve-se a intimidade que o pessoal da ciência da computação têm com as linguagens de programação. ©

Animação por Script



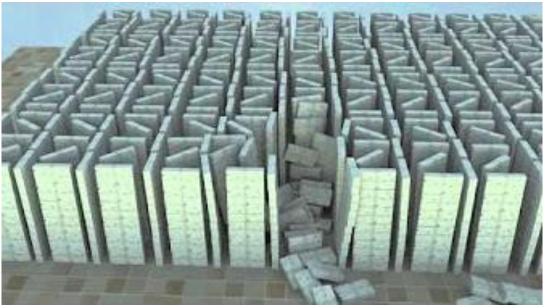


Animação Procedural

- Existe uma infinidade de movimentos físicos, como o fogo ou as ondas, que podem ser representados por uma equação ou fórmula assim como os físicos e matemáticos o fariam. Até então, a representação do movimento tem sido quase que totalmente realizada pela mão de artistas.
- Se pensarmos no fogo, veremos que será impossível para um artista descrever a sequência de animação de milhões de partículas incandescentes. Na verdade, não só será difícil desenhar ou modelar como também o observar.
- A animação procedural consiste basicamente em modelos matemáticos implementados em linguagens de programação para simulação de forcas físicas (gravidade, por exemplo). As melhores aplicações desse tipo implementam soluções para a simulação da dinâmica de fluidos, movimento de roupas e de alguns animais.

Animação Procedural

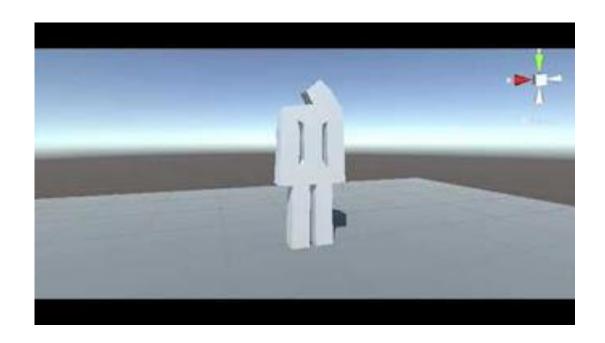


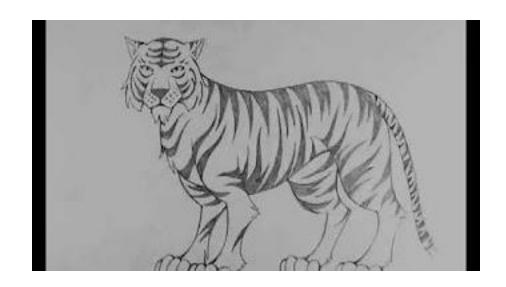


Animação Representacional

- Esta técnica permite um objeto mudar sua forma, se movimentar e andar durante a animação. Existem três subcategorias:
 - Animação de objetos articulados, isto é, objetos complexos compostos de segmentos rígidos conectados.
 - Animação de objetos suaves usada para deformar e animar a deformação de objetos, por exemplo, pele acima de um corpo, músculos faciais, tecidos e formas elásticas.
 - Morphing, que é a transformação de uma forma em outra bastante diferente.

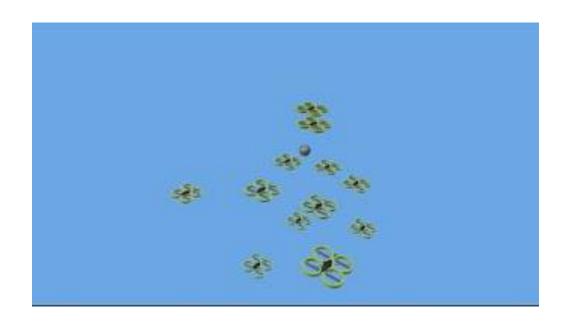
Animação Representacional





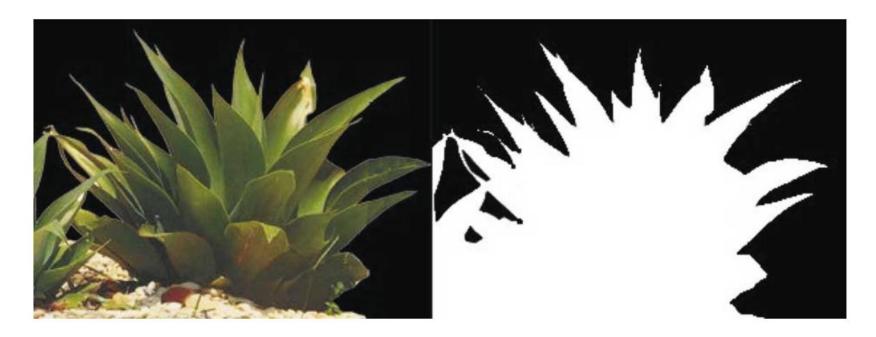


- Animação Estocástica
- Este tipo de animação utiliza o processo estocástico ou randômico para controlar grupos de objetos, como nos sistemas de partículas.





• Em computação gráfica, uma parte de cada pixel é reservada para informação referente à transparência. Uma imagem de um canal alpha é essencialmente uma silhueta em preto e branco dos objetos na cena, onde o preto representa as partes totalmente transparentes da imagem e o branco, as partes totalmente opacas. Os tons de cinza intermediários indicam transparência parcial.

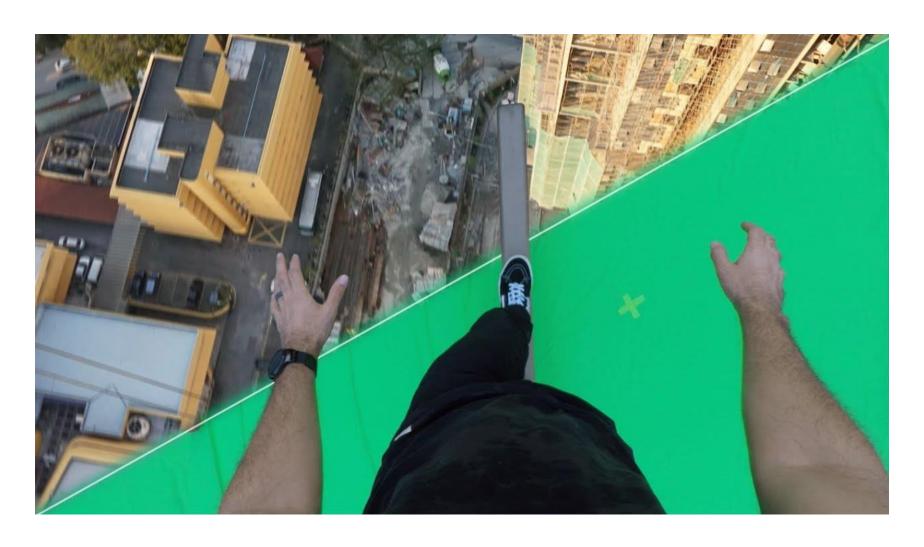


A imagem e o seu canal alpha em relação ao fundo.

- Imagens de 32-bits contêm 3 canais de cores de 8 bits cada: um canal para os tons vermelhos (Red), um para os tons verdes (Green) e um para os tons azuis (Blue).
- Cada um dos canais RGB pode ser entendido como imagens em tons de cinza, indicando o quanto de cada cor tem na imagem. Quanto mais alto o tom, mais daquela cor o pixel terá.
- O quarto canal também tem 8 bits e é chamado de canal alpha, indicando a transparência da imagem em relação a um fundo.

- O canal alpha é um tipo de máscara, especificando como as cores de cada pixel devem ser mescladas com outros pixels quando estes estiverem sobrepostos. É possível alterar o canal alpha de maneira a indicar as partes que você deseja que sejam transparentes ou não.
- Se quiser mesclar a imagem de uma pessoa real com a de um cenário real, você tem de criar um canal alpha que defina como esta pessoa vai ser inserida na imagem. Para isto será necessário filmar a pessoa em frente a uma tela azul, verde ou mesmo um fundo preto.
- Com programas de edição de imagem ou de composição (como Photoshop, Paint Shop, Adobe After Effects etc.), é possível retirar a cor definida como chave (chroma-key) do fundo e criar um canal alpha.





Composição

- A composição é um conjunto de técnicas para unir os diferentes elementos renderizados em computador com elementos reais obtidos no set de filmagem. Tudo isso é possível através do canal alpha.
- Na composição, é possível ajustar cores das imagens, adicionar a granulação típica de filme (film grain), trocar texturas dos objetos 3D, ajustar a iluminação virtual etc.
- Esse processo pode ser dividido em duas etapas, que representam a captura da cena e sua posterior reconstrução.
 - Filmagem da Cena Real
 - Reconstrução da Cena em 3D

Composição: Filmagem da Cena Real

- Durante a filmagem da cena real, deve-se proceder como se o personagem 3D estivesse no local. Deve-se simular todas as interações do personagem virtual com o ambiente real. É preciso coletar o máximo de informações do ambiente de filmagem para que seja possível encaixar o personagem 3D no ambiente real. Assim, 3 aspectos devem ser considerados:
 - Coletar todas as informações do ambiente quanto a iluminação, posição da câmera, altura da câmera, tipo e tamanho da lente da câmera (distancia focal).
 - Adicionar marcadores no ambiente de filmagem, permitindo a inserção correta dos personagens 3D na cena.
 - Interação dos elementos 3D virtuais com o elemento real. Nas cenas em que os personagens 3D interagem com objetos reais, devemos ter os elementos de interações previamente filmados.

Composição: Filmagem da Cena Real



Exemplo de marcadores para composição

Composição: Reconstrução da Cena em 3D

- De posse das filmagens reais será preciso então criar uma versão em 3D sintética deste cenário e daqueles objetos com os quais o personagem 3D interage diretamente.
 - Com o conhecimento do tamanho e da distância dos marcadores esféricos em relação à câmera, é possível cria-los em 3D do mesmo tamanho que os reais e posicioná-los de acordo com a cena real e assim definir os planos 3D.
 - Para a inserção dos personagens na proporção correta usam-se os marcadores de vara com medida conhecida.
 - Todas as fontes de luz do ambiente de filmagem devem receber marcadores. As lâmpadas virtuais devem ter propriedades similares às das lâmpadas reais simulando as cores, as intensidades, os focos etc.

Composição: Reconstrução da Cena em 3D

- De posse das filmagens reais será preciso então criar uma versão em 3D sintética deste cenário e daqueles objetos com os quais o personagem 3D interage diretamente.
 - Com o conhecimento do tamanho e da distância dos marcadores esféricos em relação à câmera, é possível cria-los em 3D do mesmo tamanho que os reais e posicioná-los de acordo com a cena real e assim definir os planos 3D.
 - Para a inserção dos personagens na proporção correta usam-se os marcadores de vara com medida conhecida.
 - Todas as fontes de luz do ambiente de filmagem devem receber marcadores. As lâmpadas virtuais devem ter propriedades similares às das lâmpadas reais simulando as cores, as intensidades, os focos etc.

Composição



Captura de Movimento

- A análise de movimento por meios automáticos é de grande importância para diversas áreas da medicina, esporte e reconhecimento de atividades humanas.
- No início do século XX, técnicas de captura de movimento foram usadas na animação tradicional em 2D (celuloide) pela Disney, para adequada representação dos desenhos animados.
- Um sistema de captura de movimento é aquele em que se permite levar os movimentos de um ator real para um ator virtual, buscando realismo, redução de risco em cenas perigosas, barateamento da produção e análise de movimento e produtos.

- É a utilização de um filme ou vídeo de um personagem real como base para a animação, podendo ser utilizado um rotoscópio (Max Fleischer).
- Essa técnica foi usada tradicionalmente para elaborar desenhos animados baseados nos movimentos de animais ou pessoas.

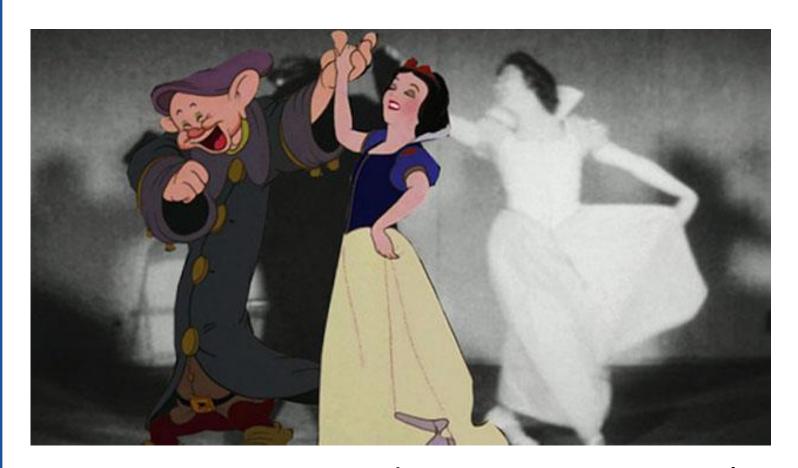


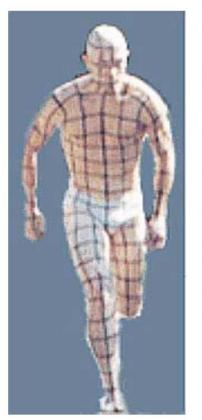






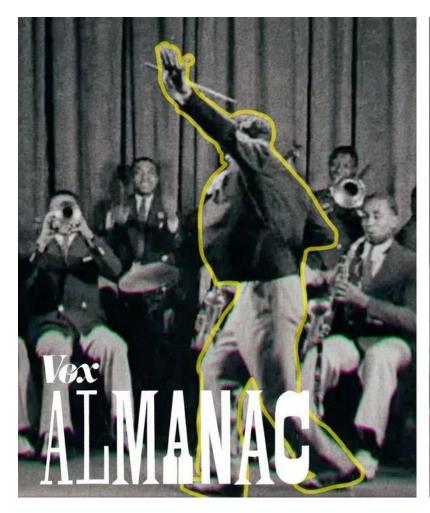








Captura de movimento com a técnica de rotoscopia





- Apesar de existirem técnicas melhores e de estar sendo utilizada há várias décadas, a rotoscopia também foi utilizada para captura de movimento em grandes sucessos recentes do cinema, como o Exterminador do Futuro II.
- Na década de 1980, o tipo de captura de movimento usado, era uma extensão da rotoscopia, em que os movimentos dos atores eram filmados ao mesmo tempo em mais de um ponto de vista.
- Marcadores eram colocados na pessoa e então manualmente codificados nos correspondentes pontos do espaço 3D. Esse processo ficou conhecido como fotogrametria.

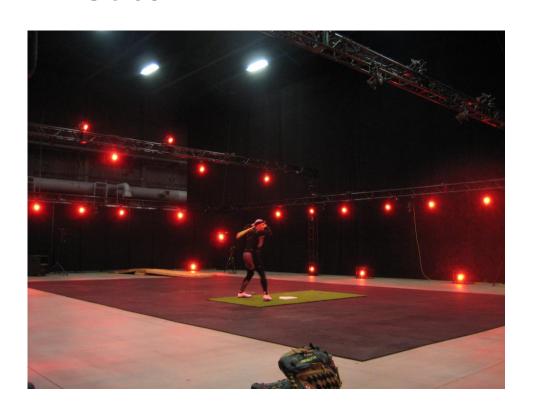
- No fim da década de 1980, a captura de movimento que hoje conhecemos começou a aparecer.
- Os sistemas de captura de movimento evoluíram bastante, com algoritmos capazes de reconhecer os marcadores no corpo da pessoa.
- Atualmente, existem basicamente quatro tipos:
 - Ótico
 - Mecânico
 - Magnético
 - Acústico

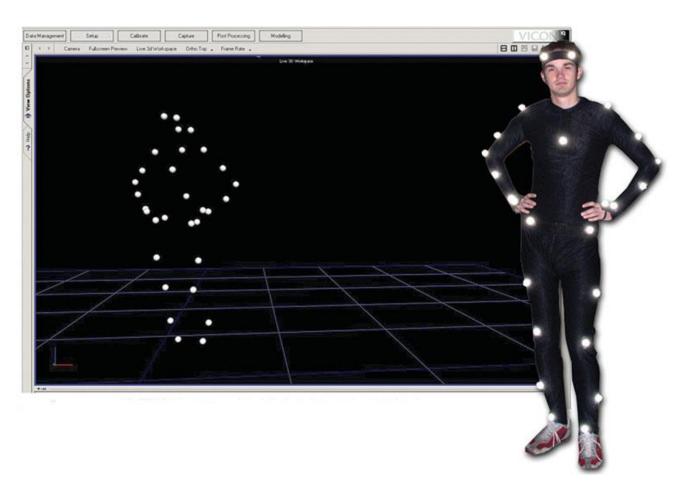


Ótico

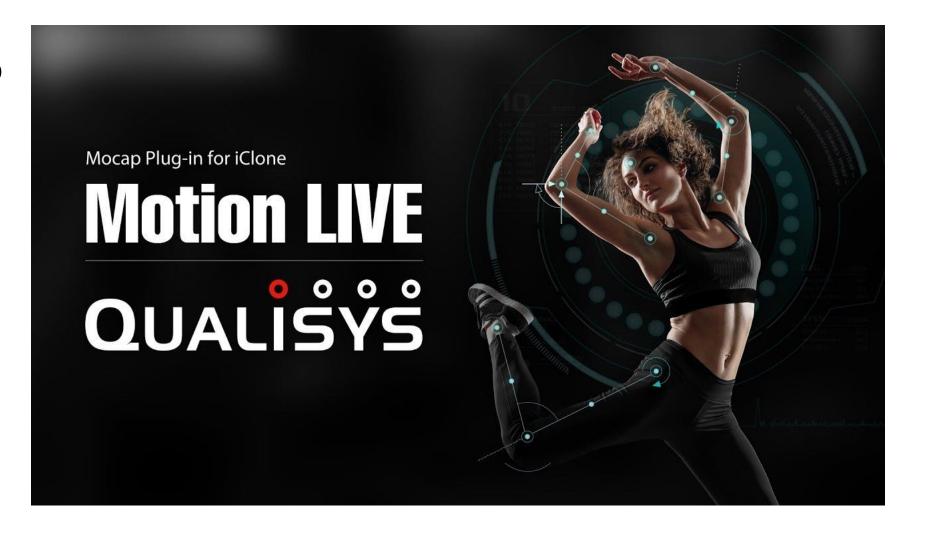
- É o tipo mais usado atualmente. Esses sistemas podem oferecer ao ator mais liberdade de movimentos uma vez que não precisam de cabos ligados ao corpo. Eles utilizam pequenas bolas ou discos refletivos que são fixadas ao corpo do ator.
- Precisam de pelo menos três câmeras de vídeo, cada uma equipada com uma fonte de luz, geralmente infravermelha, dirigida para iluminar a área de visão da câmera. As bolas ou discos refletem a luz na direção da câmera e um computador capta e sincroniza a imagem. Os dados das posições x, y, z de cada marcador são aplicados a um sistema de cinemática inversa para animar um esqueleto 3D.
- Uma desvantagem desse sistema é a facilidade com que o corpo do ator obstrui a reflexão das bolas. Esse problema pode ser contornado usando-se mais câmeras.

• Ótico





• Ótico



Mecânico

- É um dos tipos mais antigos de captura de movimento e ainda hoje é o segundo mais usado. Possui alavancas que transformam movimentos rotacionais em dados de computador em tempo real.
- É baseado em um conjunto de armações que devem ser aderidas ao corpo do ator. As armações são conectadas entre si usando uma série de codificadores rotacionais e lineares (potenciômetros) conectados a uma interface que lê todos os codificadores ao mesmo tempo.
- Para captura facial, os tipos mais usados são os mecânicos e óticos.

Mecânico





Mecânico



Magnético

- O terceiro tipo mais em uso, captura o movimento por um transmissor magnético central e um conjunto de receptores que são colocados em várias partes do corpo.
- Tem a vantagem de não ser suscetível à sobreposição de marcadores, mas a desvantagem de utilizar vários cabos fixados ao corpo do ator, atrapalhando sua atuação e podendo ser afetados por qualquer objeto de metal na área de captura.

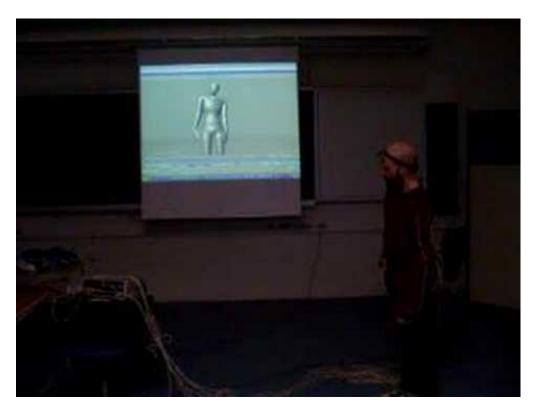
Magnético

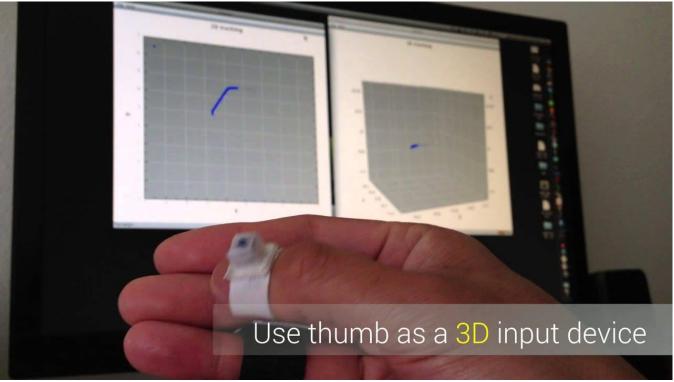






Magnético



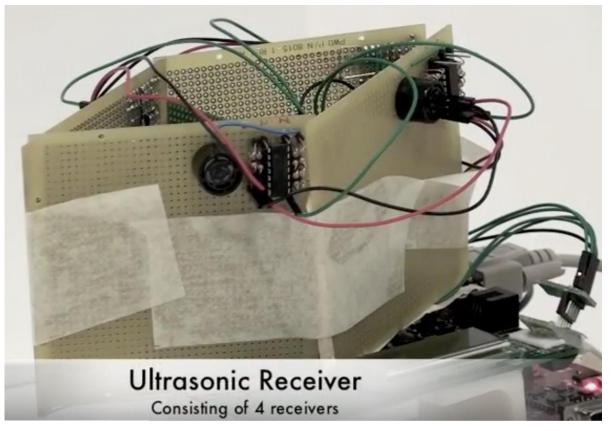


Acústico

- Este tipo utiliza marcadores, que são transmissores de áudio, capazes de calcular a distância pelo tempo de resposta do sinal.
- Não é muito utilizado e apresenta as mesmas vantagens e desvantagens do magnético.
- A captura de movimento não se limita a capturar apenas os movimentos humanos. Para algumas cenas de filmes como Parque dos Dinossauros, foram usados bonecos na forma de dinossauros.

Acústico





Cartoon Motion Capture

- Essa técnica de captura de movimento de desenhos animados 2D foi recentemente proposta pela Universidade de Stanford.
- Utilizando as técnicas de rotoscopia e composição, o animador posiciona alguns pontos de controle no entorno do personagem 2D. A partir dos pontos de controle, o sistema cria uma animação com o canal alpha, que contém a silhueta do personagem. O animador, então, define uma série de quadroschave para a animação, como os criados na animação pose-to-pose, reposicionando os pontos de controle com referência a posição inicial.
- Para o sistema, a variação da posição dos pontos será a informação transformada em dados de captura de movimento, que poderá ser usada futuramente para animar outros personagens.

Cartoon Motion Capture



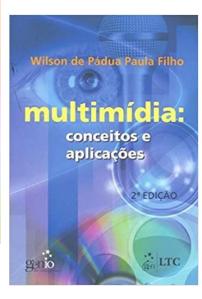
Al Motion Capture



Referências & Links Interessantes







- AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura, Computação gráfica volume 1: geração de imagens. Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus, 2003, 353 p. ISBN 85-352-1252-3.
- AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura; LETA, Fabiana R. Computação gráfica volume 2: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Editora Elsevier, 2007, 384 p. ISBN 85-352-2329-0.
- PAULA FILHO, Wilson de Pádua, Multimídia: Conceitos e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2000, 321 p. ISBN 978-85-216-1222-3.